



Canary-
-Wharf
(Londres)

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

 ALGORITMO

DO AMOR

Jaime Maria Bayamonde
da Costa Ayala

Registo n.º 345/2020 SIIGAC/2020/970 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your **Heart**© with **Jupiter Editions**®

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ª Ordem de Impressão da 1ª Edição *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala tem 760 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

© Jupiter Editions

Siga o autor...

@jaimedacostaayala

(...)

«E o seu primo Martim que está em Londres? Também é irmão deles, ou não estou a acompanhá-lo bem?»

«Está a acompanhar-me muitíssimo bem, tio. O Martim é professor de basquetebol. Ainda em Londres, há o primo Arthur, que é um outro filho da tia Céu que está a viver nas *docklands* de Londres, em Canary Wharf, é da alta finança. Canary Wharf parece uma mini-nova-iorque. Eu gosto particularmente de Canary Wharf, ainda não percebi bem o porquê, mas gosto. Uma vez fui lá com a tia Guigui a casa do primo Arthur. Fomos depois a um bar à beira rio beber uma sangria de champagne de frutos silvestres e apanhámos uma regata. Ficámos para ali a desfrutar da sangria e da regata. Ainda não se viam sangrias de champagne de frutos silvestres em Portugal. Fiquei com a sensação de que em Canary Wharf havia sempre regatas. Deve ser por isso, que gosto de Canary Wharf. Eu acho que é mais uma sensação do que outra coisa... Não sei, tenho que lá ir outra vez para ver se gosto assim tanto.»

«Ah! Parecem-me todos bem lá em Londres!» exclamou Albert, «Eu gosto muito de Canary Wharf! Olho para Canary Wharf e vejo que é lá onde está sediado o cérebro, e atrevo-me até a dizer um dos cérebros do mundo, e vejo que é de lá onde a mente londrina toma braços e se estende. Sabe porque digo isto, querido Jaime?»

«Por causa dos bancos?»

«É lá onde habitam os Mídias, que informam as mentes humanas, que tomam os cérebros britânicos e implantam a informação como extensões autênticas de um sistema perfeitamente organizado e informado. E também é

lá onde está montada a banca. O investimento nasce ali. Onde é que nascem os nossos investimentos?»

«Nos nossos cérebros...»

«Então, meu querido Jaimezinho, é por isso que o cérebro tem sede inglesa ali em Canary Wharf. A mente lá, fica requintada! Ganha requinte! Só mentes requintadas é que conseguem investir no sistema, injetar no sistema, fazer injeções no sistema, mexer no sistema a partir dessas injeções, e é lá onde se fazem as injeções de capital e de informação. Só podemos injetar, se estivermos munidos da melhor informação para saber onde e quando injetar. E em Canary Wharf, isso acontece! É ali onde está “o Sistema”. A banca e os Mídias são “o Sistema”. Não concorda?»

«Entendo perfeitamente o que diz... Mas não sei se deva concordar com o tio... Na minha linguagem, à realidade que eu hoje conheço, que tive oportunidade de ver até agora, de gerir toda a informação que me foi facultada, da gestão de toda a informação que faço, devo confessar que para mim, *O Sistema* não é nem a banca nem os Mídias, mas sim a Administração Pública, porque acredito que é a Administração Pública, a única capaz de mexer verdadeiramente no “sistema”, através dos concursos públicos para escolher a empresa que vai legitimamente mexer na terra fazendo obras na terra (...)

«Muito inteligente e muito maduro esse seu pensamento, mas se me permite, meu querido Jaime, muito inocente... E ainda bem que o Jaime é inocente! Gosta da banca?»

«Ainda sou muito inocente, tio...»

O Albert riu-se às cascalhas.

«Em que banco está o seu primo Arthur?»

«No HSBC, tio.»

«E sabe quais são os outros dois grandes bancos de capital aberto que fazem com o HSBC o triângulo das bermudas sediada no porto bancário de Canary Wharf?»

«O Citigroup e o Lehman Brothers?»

«Sim, o Citigroup é... Tem lá a sede europeia em Canary Wharf. O Lehman Brothers entrou em processo de falência...»

«O Credit Suisse?»

«O Credit Suisse não é uma empresa de capital aberto...»

«O que é uma empresa de capital aberto?» perguntou Joa.

«Uma empresa de capital aberto é uma empresa onde o capital é formado por ações que foram negociadas livremente num mercado regulamentado, por exemplo na Bolsa de Valores de Londres. Os compradores de ações, a quem vamos chamar de acionistas, porque detêm ações numa empresa, tornam-se proprietários de partes da empresa, vão ser donos minoritários ou majoritários conforme o número de ações que tenham na empresa e assim, vão assumir os prejuízos e vão participar nos lucros proporcionalmente ao número de ações que tenham...»

«Podemos abrir o capital social da nossa escola de surf?» perguntou Joa.

«Hum...» hesitei.

«Podemos ou não, Jaime?» insistiu Joa.

«Mas para que é que haveríamos de querer abrir o capital da nossa escola de surf?» perguntou Maths.

«Bom... Abrir o capital tem uma série de vantagens para uma empresa. Uma empresa, seja a vossa escola de surf, financiar-se por meio da oferta de ações seria mais “barato” do que captar recursos por meio de dívidas, por exemplo através do banco. A abertura de capital é uma fonte de recursos ilimitada. Enquanto a vossa escola de surf tiver projetos viáveis e rentáveis,

haverá sempre investidores interessados em financiá-los... Não existe, por exemplo, a pressão que existe no financiamento por dívida, porque o investimento dos sócios não tem prazo para amortizar ou resgatar, porquanto a rentabilidade dependerá tão-só do desempenho da vossa escola de surf. A empresa ganha mais visibilidade, passa a ser mais falada pela comunicação social, começa a ter outros olhos em cima dela, como por exemplo dos analistas... A transparência da empresa aumenta, porque a empresa passa a ser obrigada a prestar uma série de informações ao mercado e isso pode melhorar as condições de negociação com fornecedores ou com os bancos...»

«Não queremos esses olhos em cima da nossa escola de surf...» disse Joa.

«Sim, é melhor não... Ainda nos roubam é as ondas da nossa praia...» disse Maths.

«Então, Jaime?» perguntou elegantemente Albert, querendo retomar a conversa.

«O Barclays, tio?»

«Claro! E o Jaime acha o quê? Acha que foi a Administração Pública que movimentou o porto de Canary Wharf? Canary Wharf já foi o porto mais movimentado do mundo!»

«Canary Wharf já foi o porto mais movimentado do mundo? Não tinha ideia...»

«Canary Wharf já foi o porto mais movimentado do mundo e não foi a Administração Pública que o fez movimentar... Foi o capital, foi o rum, o açúcar, o tomate, a banana, a batata vindo das Ilhas das Canárias, que pede, por isso, Canary Wharf emprestado o nome às ilhas Canárias... Depois veio a crise dos anos 60 e somaram-se os bombardeios da aviação alemã durante a Segunda Guerra Mundial para a sua destruição. Depois com o *London Docklands Development Corporation* a presidente Margaret Thatcher veio reabilitar, reformar, aquela Canary Wharf, e depois da Helena e o Fred terem nascido, mas antes do nascimento do Joachim, através de um consórcio internacional, a *London Docklands Development Corporation* é engolida pela *Canary Wharf Group*

que foi a primeira indústria. Depois nasceram a Limehouse Studios, o Credit Suisse, o Citigroup Lehman Brothers, o Morgan Stanley, o *Bank of America*, o Barclays, *The Telegraph*, *The Independent* e Reuters e Daily Mirror. O Canada Square abriga o One Canada Square, o 8 Canada Square e o 25 Canada Square (o prédio do Citigroup Centre) que são um dos três arranha-céus que mais arrancam os céus de Londres. O One Canada Square são 50 andares com 235 metros e é um dos maiores arranha-céus do mundo, o 8 Canada Square onde fica a sede do HSBC são 200 metros e a do 25 Canada Square são 201 metros. Mais alto que o One Canada Square só o Shard London Bridge onde já vi o pôr do sol no 72º andar. Com estes arranha-céus eu chamo a Canary Wharf a Mini-Nova-Iorque...»

«Eu também chamo a Canary Wharf a Mini-Nova-Iorque, tio...»

(...)

«(...) Canary Wharf tem perto de 75 mil habitantes... Emprega 100 mil pessoas na banca e em média ganham 12, 13, 14, 15 mil euros por mês. O seu primo deve andar a ganhar isso...»

«Ganha perto de 13 mil...»

«E tem uma vida muito tranquila, não tem?»

«Muito mesmo, tem o hábito de às 5 já estar com os amigos a beber um copo ali em frente ao Tamisa e depois nas férias dele, tem dinheiro para vir a Portugal como um rei, vai onde quer e come o que quer.»

«O meu relógio já está quase a marcar as 5. Vamos também beber um copo às 5 ou quê? Por mim trocávamos o chá das 5 por vinho... Não temos vista para o rio Tamisa, mas temos vista para este lindíssimo lago...»

«Albert! Eu quero beber chá! Não vamos abrir mais nenhuma garrafa de vinho. Já abrimos duas.»

«Catharina, abrimos duas, mas somos 1, 2, 3, 4, 5, 6...»

«Então, e está certo! Foi uma garrafa de vinho para 3 pessoas e já foi muito! Vamos beber chá! Às 5 é a hora do chá! Não há mais vinho! Depois bebemos ao jantar... Não concorda, Jaime?»

«Sim, concordo, tia...»

«A perguntar assim ao Jaime, é claro que o Jaime vai dizer que concorda... Jaime, não acredito que se eu for abrir uma garrafinha de vinho, de vinho branco, desta vez de vinho branco, o Jaime não me acompanha...»

Catharina meteu-se com a cabeça por detrás da cabeça de Albert a abanar a cabeça fazendo-me sinais para dizer que não.

«Não o acompanho tio...»

«Ó, mãe!!! Isso não vale!»

«O quê, Maths? Shhh! Não faça confusão, parece que quer ficar sem mesada... Vá lá pôr a água a ferver... Bebem vinho depois ao jantar. Vocês nem parecem médicos! O vinho só é benéfico se for um copo e é à refeição!»

«Ó, mãe! É só hoje!... Está cá o Jaime e tudo...»

«Tu queres é embebedar o meu Jaimezinho...»

«Só quero é que o Jaime se engane hoje no quarto...»

«Eu vou manter-me sóbrio, querido maninho, não te preocupes...»

«Mathias! Não ouviu o que eu lhe pedi? Vá, lá... Deixe o Jaime em paz! Sempre com essas conversas... Vá lá pôr a água a ferver para às 5 já estarmos todos a beber chá.»

«Que seca!» levantou-se Maths contrariado.

«(...) Eu só conheci o mundo da banca muito depois da pilotagem e da medicina, se o tivesse conhecido antes, talvez não tivesse curado tantas

cataratas e não tinha descolado em tantos voos e deixado a Catharina a chorar em terra...»

«Tu é que choravas, Albert!... O Albert é um chorão!... Chorava sempre cada vez que ia voar... Eu telefonava às minhas amigas e eles dormiam cá em casa, quando o Albert estava fora a voar e fazíamos uma festa!» riu-se muito Catharina.

«É claro, valeu a pena ter curado todas as cataratas que curei; e ainda bem que só conheci a banca de Canary Wharf, quando aterrei uma vez em negócios no London City Airport, que é como se fosse... Vá... O aeroporto privado de Canary Wharf. E só nessa aterragem e descolagem, graças à vista aérea, é que consegui ter uma perceção total da curvatura em “U” do Tamisa da península da *Isle of Dogs*, onde germina Canary Wharf.

(...)

Tem de levar o Fred a Canary Wharf, para ver se afinal gosta assim tanto ou não... Se apanharem uma regata, é porque Canary Wharf está mesmo feito para se gostar! Mas não vale ir ao calendário ver se há ou não regatas quando forem. Vão e pronto!».

«Pronto! Agora vão haver regatas todos os dias até irmos lá, só para o meu Jaimezinho gostar de Canary Wharf... Ai, ai... Londres a querer convencer o Jaimezinho a ficarmos por lá...»

«Era bom que conseguisse convencer... Por lá, nesta altura, teriam boa vida. Os médicos especialistas lá recebem 7 mil por mês. É uma boa vida! Não é cá como em Portugal!» disse Albert.

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 16 de setembro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma **Missão** de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**JUPITER
EDITIONS**

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

JUPITEREDITIONS.COM



JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)